CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA
1ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, DE CARÁTER SOLENE, REALIZADA EM 18 DE FEVEREIRO DE 2004
PRESIDENTE: WASHINGTON PEREIRA DE ARAÚJO

Aos dezoito dias do mês de fevereiro de dois mil e quatro, no Plenário da Câmara Municipal de Garça, com início às vinte horas, sob a presidência do vereador Washington Pereira de Araújo, Presidente, realizou-se a 1ª Sessão Extraordinária de Caráter Solene de dois mil e quatro, para o lançamento da Campanha da Fraternidade de dois mil e quatro, em Garça. Ao início da Sessão, o Sr. Presidente convidou os senhores vereadores a tomarem assento em suas respectivas bancadas. e convidou para Comporem à Mesa as seguintes autoridades: D. Osvaldo Giuntini, Bispo Diocesano; Sr. José Alcides Faneco, Prefeito Municipal; Pastor Luttero de Oliveira Messias, Presidente do Conselho de Pastores Evangélicos de Garça e o Pe. Vanderlei Gomes de Mendonça, Coordenador Diocesano da Campanha da Fraternidade. O Sr. Presidente declarou que as demais autoridades presentes ao ato se considerassem como parte integrante da Mesa. o Sr. Presidente convidou as autoridades presentes e público em geral para, de pé, ouvirem a execução do Hino Nacional. Em seguida foi feita a saudação oficial da Mesa, com o Sr. Presidente comunicando que a presente sessão extraordinária, de caráter solene, convocada especialmente para o dia de hoje, tinha por finalidade proceder a apresentação da Campanha da Fraternidade de dois mil e quatro e o lançamento oficial do texto base, em nível municipal, conforme o disposto na Lei número 3.547/2002, de dezoito de março de dois mil e dois. Disse que o Poder Legislativo Garcense associa-se a este movimento realizado, anualmente, pela igreja católica, destacando sempre um aspecto de relevância para a sociedade brasileira, colocando-o em debate. Ressaltou que neste ano a Campanha da Fraternidade estará colocando em evidência o lema "Água fonte de vida", um dos maiores recursos da Natureza, que deve ser preservado, através de ações concretas de toda a sociedade. Saudou, nesta oportunidade, todos os ilustres visitantes que os honraram com suas presenças e disse esperar que a Campanha da Fraternidade de dois mil e quatro possa realmente conscientizar cidadãos de todos os credos, a preservar a água como a nossa verdadeira fonte de vida. O Sr. Presidente, após a saudação da Mesa, convidou o coral da Paróquia de Nossa Senhora de Lourdes a entoarem a música "Planeta Azul". Na seqüência, fizeram uso da palavra: D. OSVALDO GIUNTINI, Bispo Diocesano: "Saudações"... Eu estou aqui realmente com muita satisfação para representar a igreja católica que todos os anos se esmera na Campanha da Fraternidade. Nós estamos aqui realizando uma sessão que é para apresentar a Campanha, mas isso já vem sendo preparado há muito tempo, desde o ano passado, Padre Vanderlei que é o nosso coordenador diocesano, que já vem participando inclusive em Itaíci, formando a Equipe Diocesana, percorrendo as três regiões pastorais. Nós estamos realizando uma sessão, aliás é a primeira aqui da Diocese e amanhã teremos uma outra em Marília e no dia vinte e seis também em Tupã, mas queria dizer apenas que é uma apresentação da Campanha. Eu venho com muita alegria partilhar desta empolgação que a Câmara abraça por ocasião da Campanha da Fraternidade. Gostaria de desenvolver um tema: "Água, Fonte de Vida". Eu li há pouco tempo, no próprio texto da Campanha da Fraternidade deste ano o seguinte: Nós somos água. Isso revela o significado mais profundo da água e da própria pessoa humana, nós somos água, os animais e os vegetais também são água, porém, os vegetais apenas vivem, os animais vivem e sentem, os seres humanos vivem, sentem e pensam. Só nós somos capazes de refletir sobre nós mesmos, de entender o que nós somos, por isso, somente nós, os humanos, temos a liberdade e conseqüentemente a responsabilidade diante de nós mesmos, dos outros e da própria natureza, para manutenção daquilo que é para nós sumamente vital. Enfim, todos somos responsáveis por zelar pela água que somos, claro que não somos apenas água, mas viemos, temos uma grande parte em nós proveniente da água, ela não é a vida, mas sem ela a vida não existe. Nós estamos acompanhando aquele esforço dos Estados Unidos e países da Europa, que mandaram seus satélites e observadores em Marte, e o que eles querem realmente é detectar, saber se lá existe água, se existir água sinal que existe vida. Então, o grande interesse científico é justamente este, nessas missões caríssimas que estes países estão enfrentando. A água, portanto, não é a vida, mas sem ela a vida não pode existir, por isso afirmamos que a água tem um valor biológico, seguido do valor social. Poluir, portanto, ou destruir os mananciais é ameaçar a vida, nossos rios, lagos , mares e águas subterrâneas são os mananciais de nossas vidas, o respeito ou desrespeito que temos por eles revela o respeito ou desrespeito que temos pela própria vida. Gostaria de falar um pouco sobre abundância e escassez, talvez estes temas vão ser abordados pelos demais oradores que vão tomar a palavra. Necessidade primária de todos os seres vivos, a água é um direito da pessoa humana, direito da pessoa humana. O reconhecimento da água como um direito humano á alimentação ainda é uma luta, uma conquista a ser feita, não é porque é direito humano que já está conquistada. O alimento mais perfeito que se conhece, o leite materno, é líquido, entretanto, a própria ONU afirma que 1,2 bilhão de pessoas não têm acesso à água, água potável naturalmente, neste planeta azul e 2,4 bilhões não dispõem de saneamento básico, isso é muito grave, por isso metade dos leitos hospitalares, da terra, do planeta é ocupada por pessoas atingidas por doenças vinculadas à água. O Brasil é o país mais rico em volume de água, quando essa água é distribuída em média pessoa por pessoa, já não somos o país mais rico, não somos mais os primeiros, porém, temos 12% das águas dos rios do planeta em nossos rios, temos ainda uma disponibilidade média de águas subterrâneas, inclusive vamos ver depois, é impressionante a água subterrânea que nós temos aqui em nossa região, como eu fiquei sabendo assistindo a um vídeo, foi passado aqui em Garça mesmo, na quarta-feira, a todos os padres aqui da região um. Somos ainda o único país de dimensão continental, onde chove sobre todo território nacional, precisamos tomar consciência disso. Somando as águas dos nossos rios, as águas subterrâneas com as águas do Amazonas temos, da Amazônia Internacional, temos aproximadamente 20% da água doce do planeta, por isso, o Brasil, nos padrões da ONU é considerado um país de rico em água .Constata-se, assim, uma dádiva e uma tragédia, uma dádiva do céu de Deus que abençoa esta terra, mas, uma tragédia provocada pela nossa incúria. A abundância de nossas águas levou-nos a uma atitude irresponsável no seu trato, nós temos bastante água mesmo, então, não valorizamos. Nossas águas subterrâneas, assim como nossos rios, já estão contaminados, li numa determinada revista que o que mais contamina as nossas águas subterrâneas, vejam, só, urina de porcos, em Santa Catarina acontecendo isto, rejeitos de

combustível em São Paulo, de agroquímicos em Campinas, garimpos na Amazônia, agrotóxicos no Mato Grosso, no Pantanal, assim por diante. Aproximadamente 70% dos nossos rios se transformaram em esgotos para a indústria, para os dejetos domésticos, para os garimpos e a mineração e até para os rejeitos hospitalares. Uns anos atrás eu li também num jornal de Marília, que nosso rio estava sendo atingido pelos restos do hospital, de hospitais lá de Marília, hospital cuja água depois ia ser armazenada para as nossas torneiras, e ela levava também, todo lixo hospitalar. Atualmente se fala na poluição discreta, de difícil detectalidade provocada por hormônio, antibióticos e rejeitos de quimioterapia, por isso a organização Pan Americana de saúde afirma que 20% dos brasileiros não têm acesso à água potável e 40% das águas das nossas torneiras não tem potabilidade, quer dizer, não são aptas para serem bebidas. A realidade brasileira, então, vai desenhando um quadro absolutamente paradoxal, isto é, temos abundância de água em quantidade e começamos a ter escassez de água em qualidade, abundância em quantidade, mas escassez em qualidade. A água está aí diante de nossos olhos, sob os nossos pés, mas não pode ser utilizada por estar absolutamente contaminada, é uma denúncia forte esta que a Campanha da Fraternidade está fazendo. A região brasileira com menos disponibilidade quantitativa de água é o semi-árido do Nordeste, entretanto, mesmo nessa região do Nordeste não há escassez de água, o estado com menor quantidade de água por habitante é Pernambuco, mesmo assim, com uma média de 1270m^3 por pessoa por ano, tal média está acima dos 1000m^3 por pessoa por ano, debaixo dos quais aconteceria a escassez, segundo dados da ONU. Enfim, não nos falta água, mas sim cuidado, zelo, carinho, nosso problema não é de escassez, mas de gerenciamento e a Campanha da Fraternidade quer nos despertar justamente para estes dados, temos água, mas ela está sendo mal cuidada, mal tratada. Seria uma boa atividade didática para educandos e educadores visitar os mananciais que nós temos, isto talvez será tratado depois, não apenas os bonitos mananciais, os limpos, como praias, cachoeiras e estâncias hidrominerais, mas visitar também os rios poluídos, as bocas de lobo e os terminais de esgoto. È importante que vejam a cor da água, nós falamos agora planeta azul, sintam o cheiro da água, percebam o perigo que quando poluída representa para todas as formas de vida, particularmente a vida humana. É importante ainda que percebam quem são aqueles que estão poluindo as nossas águas, identificar os responsáveis, tomar consciência de tudo isso a partir desta Campanha da Fraternidade. Alguém poderia dizer assim: mas o que que a Campanha da Fraternidade tem haver com isso, se é uma iniciativa da igreja, justamente, a igreja tem permissão de evangelizar, mas a partir também da realidade, a igreja evangeliza anunciando a Boa Nova da salvação deixada por Cristo, mas a igreja também, tem que ver a situação real do povo, nossa vida, então, ela como profética tem que denunciar, a Campanha da Fraternidade, ultimamente, ela sempre tem esse lado de denúncia. Zelar, portanto, respeitar e reverenciar a natureza neste caso particular, a água, são atitudes de qualquer pessoa consciente, antes de tudo deve ser uma atitude prazerosa e alegre, já que a água é um dom divino e a nossa vida depende da água, vamos valorizá-la. As atitudes predadoras, esbanjadoras e irresponsáveis já não cabe sequer na lógica do bom senso, sobretudo na qualidade, precisamos estar atentos às pessoas que não têm água. Uma das lutas mais bonitas que aconteceu, está acontecendo no semi-árido brasileiro, é a articulação de quase mil entidades da sociedade civil que levam à frente o Projeto Um milhão de cisternas, visando abastecer um milhão de famílias, portanto seis milhões de pessoas com água potável. Neste sentido, houve aqui no Brasil uma grande campanha para que cada comunidade colaborasse na abertura de uma cisterna e com prazer posso dizer que aqui, a Diocese de Marília, também fez a grande campanha e enviamos para o Nordeste nossa ajuda para abertura de cisternas, melhorando assim, a situação calamitosa daquele povo. A solidariedade dos com água, que somos nós, com os sem água, que são eles, assim como os sem teto, sem terra, sem trabalho, existem também os sem água, é o sinal mais profundo da humanização de uma pessoa de comunidade no tocante á água, e isso está em nossas mãos. Agora, se me permitem, vou falar mais um pouquinho ainda. Gostaria de citar, assim, como é que surgiu o tema, a água, para a Campanha da Fraternidade, por que surgiu esse tema, tantas coisas tão importantes, surgiu pelo seguinte: No Sertão Brasileiro, no semi-árido, as pessoas tem esta questão da água como rotineira, como no cotidiano, e desde sempre tiveram problema da água no Nordeste Brasileiro. Quando surgiram as discussões sobre a crise da água e por que a causa dessa crise, as pessoas passaram a tentar entender o que estava realmente acontecendo no Nordeste Brasileiro, sobretudo no tempo da seca, estiagem, onde o habitante chega até a passar sede, e então, os líderes religiosos daquelas comunidades, porque lá graças a Deus nós temos gente que situa a formação daquele povo, a conscientização, então, estes líderes decidiram a começar um movimento a partir da base e tomaram uma decisão: vamos propor uma Campanha da Fraternidade sobre a água envolvendo muito mais as igrejas, as comunidades. Aqui do semi-árido, motivando também as outras cidades do Brasil, foi isso que aconteceu. Levaram a idéia às dioceses, depois as dioceses passaram a idéia para a Regional da Bahia e durante a Assembléia da CPT – Comissão Pastoral da Terra- que aconteceu em 1999, apresentaram a idéia ao setor das Pastorais Sociais das CNBB e assim foi aprovada esta iniciativa a partir da base daquele povo sofrido do Nordeste, especialmente Bahia e Pernambuco. Todos acharam interessante a proposta, então, a idéia surgiu do pessoal do Sertão e surgiram também vozes na Amazônia, porque lá eles têm muita água, mas nem sempre água potável. Esta questão, portanto, é mais sentida pelos que atuam com as comunidades da região do semi-árido nordestino, então, nós ficamos assim. Mas por que um tema da Campanha da Fraternidade em nível de Brasil? Por que nós temos uma grande região brasileira que está sofrendo, agora o que se espera com a Campanha da Fraternidade? A primeira proposta é provocar a conscientização da sociedade brasileira na questão da água, a partir da realidade local. Nós vamos ter aqui hoje alguém que vai falar sobre a realidade local da água. O nosso intuito é que as comunidades, as paróquias, as escolas e a sociedade comecem a discutir a questão da água a partir da sua realidade local. Que realidade é essa? De onde vem a água? Queremos saber, tomar consciência disso, se ela é mais tratada ou menos tratada, quem tem água, onde falta água, qual é a qualidade da nossa água. O texto base ele tem um questionário que pretende realizar este levantamento da realidade brasileira, mas são perguntas que nós devemos responder. O segundo propósito desta Campanha é defender a água como um bem de todos, um bem público, um patrimônio de todos os seres vivos, evidentemente também, portanto, dos seres humanos, defender a água. Que este bem permaneça, mas como bem de todos e não de uma parcela só do Brasil. A terceira proposta é a solidariedade com aqueles que não tem água, seja

falta de água de quantidade ou falta de água de qualidade. É uma solidariedade concreta com os sem água, nós que temos água trabalhamos pelos que não têm. Dentro dessa solidariedade com quem não tem água ou não tem água de qualidade, vem o apoio também financeiro ao projeto de construção de cisternas no semi-árido brasileiro, para eles questão de uma cisterna é vital, para nós é uma ajuda, mas tem que ser assim bem localizada, é uma solidariedade fraterna. Que ações concretas, onde estão previstas, que as pessoas possam conhecer as nascentes de água dos rios, da nossa região, desenvolvam um trabalho de preservação e de cuidado com essas águas, bem como evitar a poluição, a degradação dos nossos mananciais. Outra proposta que vai vir é, vejam bem, um abaixo-assinado propondo uma mudança na lei de águas no Brasil. A lei nacional e os recursos hídricos de 1997 têm uma visão reducionista da água como um bem econômico, ela é considerada como um bem econômico. A lei vai na linha da mercantilização e privatização da água e nós queremos mudar esse espírito: água não se comercializa, água não é um fator assim de mercantilização, queremos que a água seja considerada em sua totalidade, preservando o que a Campanha da Fraternidade chama de valores biológico e social da água, não só valor econômico, mas um valor social da água. Na prática propomos, portanto, a mudança dos fundamentos contidos nesta lei, que já existe mas, nós queremos ver esta lei modificada, isto também é um grande objetivo da Campanha da Fraternidade. Que fundamentos são contestados nessa lei nacional dos recursos hídricos? Um deles afirma que a água é limitada e tem valor econômico, outro fundamento limita-se a afirmar que em caso de escassez a pessoa humana é prioridade, mas em caso de escassez nós defendemos o que? Que em todas as circunstâncias a pessoa humana é prioridade, não apenas em situações de escassez em relação à água, a pessoa humana tem direito de possuí-la, assim como estar, entende-se que em situações normais a pessoa humana não é prioridade, pode se dar preferência, então, a irrigação, a energia elétrica, como está acontecendo na prática, enquanto isso 40 milhões de brasileiros não têm um copo de água potável para beber, enquanto que a lei fica pensando como comercializar essa água. O tema água, então, tem um grande viés político, o que se espera do governo, a gente quer que toda a política de água no Brasil seja no sentido de garantir água como bem público e como diz o texto base, que a água esteja sob controle gestão do estado, com a participação da sociedade. Então, toda proposta que vier no sentido de privatizar a água reencontra esse nosso desejo proposto pela Campanha da Fraternidade, Água para Todos. Por isso não aprovamos a lei da parceria público privada, sancionada pelo Sr. presidente que permite às empresas públicas fazerem uma parceria com as empresas privadas, inclusive no setor de abastecimento de água. Entendemos que as empresas que fizerem parceria na gestão e nos serviços, nos municípios, vão acabar tendo controle também do preço, subordinando às empresas públicas. São contratos longos e o governo não tem coragem de interferir nisso. Não adianta manter a água como bem público, como prevê a Constituição e privatizar o seu uso, porque para o povo o efeito é o mesmo. Então, o objetivo, também profundo da Campanha da Fraternidade, questionar esta questão toda e haverá também uma lista depois, que vai pedir o apoio de toda a população. Agora para terminar, eu gostaria de, vamos dizer assim, dar um pouco de espiritualizada a minha palavra, para não ficar só na materialidade, no elemento água que é tão importante para nós. Queria falar sobre a mística da água, toma as diferentes formas, a natureza contorna todos os obstáculos, esculpe as pedras dos rios e o fundo dos mares, se manifesta plácida nos lagos, rebeldes nas cachoeiras, abençoada nas chuvas, sempre em movimento. Há milênios, a água vem sendo o símbolo maior da vida, da pureza, da flexibilidade e do próprio sagrado. Muitas tradições religiosas utilizam este símbolo quando desejam falar de vida plena, o próprio Cristo usou o elemento água como símbolo da graça que Ele veio trazer. A água para o Planeta Terra é como o sangue para o nosso corpo, sem o sangue nada no corpo funciona, porque é o sangue que percorre todo o organismo, levando vida a todo o corpo. Vejo a água da mesma forma, ela está em todo o corpo do Planeta Azul, irrigando a terra, fazendo crescer as plantas, saciando a sede onde não há água, não há vida, assim como onde não há sangue no corpo humano não pode haver vida. E a água é um símbolo sagrado, muito interessante a gente considerar isso, água tem uma mística própria, a mística da vida. Vários líderes religiosos e grandes mestres de muitas tradições religiosas utilizam o símbolo da água para falar do sagrado, para falar de Deus. Nas escrituras sagradas da tradição Cristã encontramos várias passagens usando a água nesse sentido, não só no Novo Testamento, quando Jesus utilizou da água, mas sobretudo no Antigo Testamento, o mundo no começo era uma terra em forma e vazia, o Espírito de Deus pairava sobre a água, as águas, os profetas usaram essa imagem da água como símbolo da vida divina, os Salmos falam tanto da água como Graça de Deus, o Novo Testamento, Jesus é batizado por João Batista, nas águas do Rio Jordão, Mateus 3,13,17, no Batismo Cristão a água é símbolo da vida nova, todos fomos batizados na água pelo Espírito Santo, o elemento material é sempre a água, água da purificação dos pecados. Rompendo as leis de seu tempo, Jesus também conversa com uma mulher, a samaritana à beira de um poço. Quando ela vai tirar água Ele pede "Mulher dá me de beber", e a propósito àquela circunstância ele revela à samaritana toda a sua mensagem de salvação, Jesus também disse: Eu tive sede e me destes de beber, é o tema do juízo final, tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber, estava nu e me agasalhastes, etc. Jesus também diz: Dos seios daqueles que crerem botarão rios de água viva. É uma imagem, é o Espírito Santo no coração daqueles que acreditam, tornam-se como um rio abundante que faz matar a sede espiritual nos seus irmãos. Quem der um copo d´agua a um desses pequeninos por ser meu discípulo, é a mim que está dando esta água. Então Jesus usa a imagem da água como uma parábola, outras religiões também usam a água, é muito importante a gente saber disso. No Hinduísmo, por exemplo, o Rio Ganges é o maior símbolo da devoção de muitos hindus, a água que serve de purificação o que aproxima o ser humano da divindade, segundo a mentalidade dos hindus. Na confluência dos três rios sagrados na Índia – Ganges, Iamuna e Salavati – milhões de peregrinos se reúnem todos os anos para realizar seus ritos de renascimento espiritual e de pedidos de saúde e proteção divina, na água que eles vão fazer isso. As religiões afro-brasileiras encontramos os Orixás em perfeita harmonia com toda a natureza, muitos dos seus rituais, dos afro-brasileiros, são realizados nas águas, nas cachoeiras, nos rios, nos mares, vários orixás relacionados sempre com a água. Lembramos a figura feminina de Iemanjá, protetora dos mares e oceanos; no Budismo, é a religião do país do Japão, o Festival de Cusak, no qual se comemoram o nascimento, a iluminação, a morte de Buda, a celebração da Lua Cheia de Cusak, é marcada por muitos símbolos, flores, velas e um dos seus pontos altos é a

partilha da água, a distribuição da água, lembrando uma velha lenda do Himalaia. Neste contexto a água também assume uma característica sagrada, não só na revelação, mas nestes povos que existiram antes do judaismo, eles também têm a água como algo sagrado. Vejam bem, diz um educador que podemos ser como a água, que apesar de tomar as mais variadas formas, água num copo d'agua, água numa jarra, num litro, numa bacia, nunca perde a sua identidade, é sempre flexível, maleável, por vezes teimosa a percorrer seu caminho, ao encontro sempre do mar, os caminhos que nos unem na missão de educar podem ser os mais variados possíveis, são córregos, rios, rios grandes, pequenos, minúsculas gotas de chuva, canos interligados que levam a água às residências, o que importa é que atinjamos o nosso objetivo final, educar para a vida, para a fraternidade, para o respeito à adversidade, tão grande quanto o nosso planeta. Sejamos, portanto, como a água, que apesar dos obstáculos nossa Campanha da Fraternidade que não é só retórica, não é um poema, não é uma poesia, mas é alguma coisa muito concreta, porque a nossa vida depende deste liquido que foi colocado por Deus ao nosso dispor. PE. VANDERLEI GOMES DE MENDONÇA, , Coordenador da Equipe Diocesana da Campanha da Fraternidade, da Paróquia de São Pedro: "Saudações"... É com satisfação que eu venho como coordenador da Campanha da Fraternidade expor para vocês, apresentar o texto base da Campanha, que é o melhor material que nós temos, todos os anos, para trabalhar com a formação, dando formação a todos os agentes de pastoral, de paróquias da nossa Diocese. Este é o 41ª ano da Campanha da Fraternidade, nós celebramos este ano 40 anos de Campanha, entramos para o 41º. A Campanha da Fraternidade ela está dividida em três fases, o trabalho está dividido então, em três fases. A primeira fase foi trabalhar a renovação interna da igreja, que vai de 64 à 72, de 73 a 87 ela se preocupa em denunciar a questão do pecado social, são temas polêmicos, mas que é missão da igreja. De 88 até 2003, então trabalhou-se a questão social e existencial, principalmente do povo brasileiro e este ano ela deixa de ser uma campanha meramente voltada somente a situação do Brasil, mas é de preocupação mundial. Então, nós temos a Campanha da 2004 o tema "Água, Fraternidade e Água", o lema "Água, Fonte de Vida". O tema e o lema se justificam com o gigantesco problema que, não só o Brasil mas, toda a humanidade enfrenta em relação à água. A Campanha da Fraternidade ela tem os seus objetivos, Dom Osvaldo já apresentou ai alguns deles, mas o objetivo geral, então, é o que? Podemos acompanhar pelo projetor. Conscientizar a sociedade de que água é fonte da vida, uma necessidade de todos os seres vivos e um direito da pessoa humana, é mobilizá-la para que esse direito à água com qualidade seja efetivado para as gerações presentes e futuras. Então, a Campanha ela tem este cuidado de apresentar uma Campanha, mas conscientizar para que nós possamos não pensar só em nós mesmos, mas, para o futuro também da humanidade. E alguns objetivos específicos são: conhecer a realidade hídrica do Brasil a partir da realidade local, isso nós vamos aproveitar, então, o vídeo que veio até nós, que é do Comitê das Águas, das Bacias Hídricas, aqui da nossa região. Nós vamos apresentar o vídeo e logo mais eu acredito que o Sr. Prefeito vai nos ajudar entender um pouco mais este trabalho. Um outro objetivo é desenvolver uma mística ecológica que resgate o valor da água nos seus fundamentos mais profundos, e aí então, é uma missão da igreja desenvolver esta mística. E eu achei muito interessante que um dos engenheiros que veio nos ajudar no dia onze, nesta questão, que faz parte do Comitê, também aqui de Marília, ele dizia isto, que já há trinta anos as organizações vêm trabalhando a respeito desta problemática da água, mas eles perceberam que se não der um valor místico a esta questão não vai atingir uma conscientização a nível da humanidade. Então, é muito interessante a gente ouvir isto de um engenheiro que vem já há muitos anos trabalhando com esta questão. Um outro objetivo é apoiar e valorizar as iniciativas já existentes no tocante ao cuidado com água, preservação das águas, captação de água de chuva e recuperação de mananciais degradados e isto, então, a Campanha ela vem para isto mesmo, para nos ajudar a incentivar essas iniciativas que já existem e, nós temos a graça de ter um bom trabalho na nossa região, que nós vamos ver logo mais. Um outro objetivo é provocar e alimentar a solidariedade entre quem tem água e quem não tem água, que é aquilo que Dom Osvaldo já citou, toda Campanha realizada para ajudar os nossos irmãos do Nordeste, com toda situação que eles vivem, a carência, a escassez de água com qualidade. Defender a participação popular na elaboração de uma política hídrica, para que a água seja, de fato, de domínio público e seja gerenciada pelo Poder Público com participação da sociedade civil e da comunidade, é aquilo que Dom Osvaldo já falava pra gente. A Campanha da Fraternidade nós trabalhamos sempre usando o método do ver, o julgar e o agir, é sempre assim que todos os anos a gente vem trabalhando, formando os agentes. Este ano, já a formação, aconteceu nas três regiões, que compõem a Diocese de Marília, que vai de Garça à Panorama, trinta e sete cidades, paróquias. A introdução então, do texto, nós vamos ver a questão da água, composição da pessoa humana, água e saúde, acesso à água potável, previsão para o futuro, responsabilidade pela qualidade da água. Na composição da pessoa humana, o texto vai nos ajudar a termos consciência, àquilo que Dom Osvaldo já dizia, 70% do corpo humano é água, a criança chega a 90% água, nós podemos ficar vários dias sem nos alimentar, mas se ficarmos sem beber, tomar liquido, saúde, aquilo que Dom Osvaldo dizia, 50% dos leitos dos hospitais, as doenças são contaminadas através da água. Há uma estatística que já diz 89% da água, mas o que nós temos no texto é 50%. A ONU já apresenta uma preocupação aí, se não fizermos nada até o ano de 2025, 40% da humanidade vai enfrentar o problema da falta de água potável. Responsabilidade pela qualidade da água, então, o texto vai mostrar a realidade, sempre no método na dimensão do ver. O texto quer apresentar isto, esta preocupação, conhecer a realidade, para depois podermos fazer alguma coisa. Água, necessidade, direito de todos, é um bem de destinação universal, como já foi visto, primazia da vida, direito humano à alimentação, destinatários todos seres vivos. Nós vamos ver isto também, que a água não é só de direito humano mas, todo ser vivo, sem água não é possível haver vida, aquilo que Dom Osvaldo dizia nas pesquisas feitas através dos cientistas. Mutirão para a superação da miséria e da fome, afinidade entre a CEF e o mutirão, é aquilo que nós estamos trabalhando enquanto igreja mas, também o governo está dando aí a sua grande contribuição para esta questão, a gente vai ver que tem tudo haver, falar do mutirão, da miséria, da fome. É impossível se não nos preocuparmos com a água, nós sabemos que sem água não existe nenhum alimento. As mesmas exigências éticas, então, para a questão da fome mas, também da sede, da água. Envolvimento de todos, a Campanha quer então, alertar que é preciso um envolvimento de todos, a Campanha ela não vem somente para os fiéis cristãos católicos mas, para toda a sociedade. Multiplicidade do uso da água, quais são, então: o consumo

humano, irrigação, energia, navegação, pesca, indústria, lazer. Consumo humano, quando se fala de água, a necessidade de desenvolver aí uma mística em ralação à água, é isso. A maioria das pessoas quando se fala de água, pensa o quê? Água para tomar, para lavar louça, fazer comida, lavar a casa, não é isso? A maioria das pessoas pensam assim. Então, é preciso desenvolver uma mística e ter estes conhecimentos, então, nós usamos aí o consumo humano, para isso que eu já citei. Depois a irrigação, uma grande porcentagem da água é usada para irrigação, eu digo enquanto água doce. Energia também consome-se, não consome mas, usa da água para gerar energia. Aí o texto quer nos ajudar a conhecer estas realidades, por quê? Por que usa-se a água, mas de que forma esta água é devolvida para os rios? Então, o texto nos ajuda a ver esta realidade. A navegação, a questão de toda poluição que nós sabemos que acontecem nos rios com as navegações. Questão da pesca, já existe uma Pastoral da Pesca para tomar o cuidado como utilizar este meio para a sobrevivência. Também a indústria, aquilo que eu dizia, as indústrias usam das águas, usam para fabricar aí os seus produtos, mas de que maneira é devolvido, principalmente as indústrias de sabão, detergentes e tudo o mais. Lazer, nós sabemos que água é usada também, para lazer, e ela é usada para medicina. Dimensões, valores e significados da água, aquilo que Dom Osvaldo já nos apresentava, é um valor biológico, social, simbólico, paisagem de turismo, política e poder, poesia e arte, saúde e ecologia. Crise da água, realidade e ideologia, suficiência de água. Será que há uma suficiência de água para a humanidade? Desde de, dos 500 milhões de anos, a água que nós temos hoje é a mesma água, desde de Jesus Cristo, desde Moisés, Abraão, Noé, é a mesma quantidade de água. Nós sabemos que é sempre o ciclo, evaporação, filtração da chuva, é o que acontece, é o ciclo natural da natureza que desenvolve, a mesma quantidade, mas nós sabemos que há 500 milhões de anos atrás a população não era a mesma de hoje, então, a multiplicação deste uso, a exigência do uso desta água. Carência quantitativa e qualitativa, o que acontece é esta carência, realmente da qualidade da água, como está sendo usada. A luta pela preservação é o que a Campanha quer alertar a população, a sociedade, os governos e toda a humanidade. Preservar as águas que nós temos, é claro que, se preservarmos a água teremos água sim, e com qualidade. Oportunidade para grandes negócios, será que é verdade? Será que a água pode ser uma oportunidade? Então, começa aí a divulgar: vai faltar água até o ano 2025, muitos terão escassez de água, vai precisar exportar água, importar água. Quando aconteceu aquela falta de gás para nós, aquela falta de gás, o que que aconteceu? O preço do gás foi lá em cima, não é verdade? E se começar também, divulgar esta realidade, quem vai se interessar com estas coisas? O comerciante, e principalmente as multinacionais que nós já sabemos que estão aí comprando as propriedades brasileiras, sobretudo aqui, na região do Mato Grosso, onde eles já sabem, já têm o conhecimento do grande Aqüífero Guarani que existe aqui no subsolo, que pega de São Paulo até Argentina, Uruguai, esta região toda que nós vamos ver logo mais no vídeo que vai nos ser apresentado. O novo discurso da água, o texto quer então, ajudar a sociedade a ter um novo discurso em relação à água, a água é escassa, então, foi aquilo que eu disse, a água tem valor econômico, transformação da água em mercadoria, comodite, comódite, então, veja bem, é isto que o texto quer, ajudar esta reflexão para toda a sociedade, fonte de guerras e conflitos. Qual foi a causa da guerra que se iniciou no ano passado? Será que nós sabemos o verdadeiro motivo que iniciou a guerra no ano passado? Bush e Sadam Hussein. A quem diz que foi por causa do petróleo, se já aconteceu Guerra por causa do petróleo, futuramente será que pode ter uma guerra por causa da água? Já é considerado água como Ouro Azul. Será que pode haver conflitos e guerras por causa da água? Possibilidade de exclusão, aí cai sempre naquela, os pobres, os pequenos que vão pagar o pato, se se tornar um elemento de comércio, então os excluídos sempre vão pagar. Papel dos organismos multilaterais, qual o papel então, destes organismos? Nos ajudar. Realidade brasileira, distribuição nacional. O texto então, vai nos apresentar então, a nossa realidade brasileira, como está distribuída esta água, também no regional e local. Uso múltiplo das águas no Brasil, o texto nos apresenta assim, as estatísticas como é usada a nossa água no Brasil. Degradação e desperdício das águas, então, também vai retratar a questão dos rios e mananciais, água do subsolo, aquilo que eu disse, o grande Aqüífero Guarani que nós temos no nosso subsolo, na nossa região, fontes e nascentes, chuva, geração de energia e o oceano. Ta tendo uma idéia? O planeta é coberto, a superfície é coberta de 70% de água, 97,3% água salgada, só nos resta, então, 2,7 de água doce e destes 2,7 de água doce América Latina contém 26% e o Brasil 12%, é o país que mais tem água doce, o país que mais tem água doce e aí, será que um dia seremos alvos de conflitos e guerras por causa da água? É uma questão a ser pensada. Legislação e Política de Águas, então, aquilo que Dom Osvaldo falava, que já existe este código mas, que não dá assim total segurança. A Constituição de 1988, Lei de Recursos Hídricos com esse número 9.433/97, Bacias Hidrográficas, ANA – Agência Nacional da Água, aquilo que nós vamos ver no vídeo logo mais. A grande contribuição desta agência, nos ajudar nesta problemática aí, que já vem fazendo seu papel há muito tempo. Responsabilidade Internacional, Patrimônio da Humanidade, Parlamento Internacional da Água, Negócio ou Vida, é o que o texto também vai ajudar a questionar. Questões fundamentais que subsistem, o que fazer diante desta realidade que o texto apresenta, o que fazer? Então, é uma pergunta que a igreja faz para todos os fiéis, mas também para toda sociedade. Uma continuidade, como continuar um trabalho que já vem sendo feito? Princípios econômicos, participação social e a situação mundial, então, ela quer nos ajudar a refletir sobre estes questionamentos, então agora, eu acredito que nós vamos, para nos ajudar ainda, a ver ainda a dimensão do ver a realidade, nós vamos, não, então agora para nos ajudar, o vídeo que vai mostrar a realidade da nossa região que compõe toda a nossa Diocese. Na seqüência o Sr. Presidente convidou o integrante da Pastoral da Comunicação da Paróquia de São Pedro e também membro da Equipe Paroquial da Campanha da Fraternidade Sr. Aparecido Pereira da Silva, a apresentar o vídeo "Pelos caminhos das águas", o qual este fez uso da palavra. APARECIDO PEREIRA DA SILVA: "Saudações"... O filme que nós vamos assistir agora, foi produzido pelo Comitê das Bacias Hidrográficas dos rios Aguapeí e Peixe, e ele veio de encontro com o tema e o lema da Campanha da Fraternidade. Foi assim muito oportuno, nós termos contato com este filme que, tudo isso que Dom Osvaldo falou, que o Padre Vanderlei falou, esse vídeo retrata no aspecto regional da nossa região, como é que está a situação dos recursos hídricos da nossa região. Então, no primeiro momento, o primeiro filme fala do Comitê, da formação e dá informações valiosas sobre o Comitê e numa segunda parte ele fala sobre um projeto intitulado "Pelos caminhos das águas". Já vem sendo desenvolvido dentro das escolas, em todas as cidades

da nossa Diocese, Então, nós vamos assistir este filme e depois nós teremos então, a seqüência do nosso encontro. Após a apresentação do filme, o coral da Paróquia de Nossa Senhora de Lourdes, entoou a música "Planeta Água". Na seqüência fez uso da palavra JOSÉ ALCIDES FANECO, Prefeito Municipal e Presidente do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Aguapeí e Peixe: "Saudações"....Sei que já estamos todos meio cansados, eu vou ser muito breve, porque foi me pedido que eu falasse um pouquinho sobre sistema de gerenciamento de recursos hídricos. Eu acho que toda esta parte da importância da água, a parte da aplicação da água, da utilização da água já foi dita. Então, a água é essencial à vida, a necessidade que o ser humano tem da água, o fator de equilíbrio do ecossistema, quer dizer a vida, a água é a própria vida. A utilização da água foi aqui amplamente colocada também, e de que a água é um bem público de uso comum, o que significa que todos têm direito ao usá-la, então, a água é um direito de todos. A utilização dos recursos hídricos também foi aqui colocado por todos. No sistema de abastecimento nós captamos e depois devolvemos aos rios, muitas vezes, a água poluída, grande maioria das vezes, nós captamos, depois devolvemos ela poluída. Nas irrigações foi possível ser visto aqui, a quantidade da água que é consumida na irrigação, nos processos produtivos, nos casos aí, indústrias, no lazer, temos aí uma aplicação grande para a água no lazer, na geração da energia elétrica e tantos outros usos também colocados aqui, já de forma ampla. Então, os problemas com a utilização da água eles começam quando nós começamos a tirar a água, a captar a água e fazer lançamentos de esgotos comprometendo as cidades. Vão crescendo, nós vamos urbanizando as áreas como está previsto aí no quadro, não é? E com a urbanização, com a falta de cuidados para com a conservação das nossas águas, nós vamos tendo, então, as águas ai poluídas. Então, este quadro ilustra bem isto. Então, no estado de São Paulo, assim como no mundo todo, nós temos vários problemas relacionados com a água e os principais deles estão aí, falta d'agua, nós temos falta d'agua na grande São Paulo, nós já temos lá um problema seríssimo de água. Grande concentração ali é região do alto Tietê, então, uma região que hoje já está se abastecendo de água do Piracicaba, Capivari, Jundiaí. Nós temos aí os problemas das inundações que é a má condução das águas, a poluição dos rios também já foi amplamente colocado aqui, o desperdício de água que, no meu modo de ver é uma coisa que nós temos que combater duramente e os processos erosivos que acontecem em função da má utilização do solo. Então, o que acontece? Nós somos usuários, nós precisávamos fazer alguma coisa para que pudéssemos, então, resolver estas questões e ai então, como num sistema de condomínio e, está colado ali no quadro, nós tínhamos que nos reunir, criar uma situação para que nós pudéssemos, então, estar cuidando destes problemas nossos, nos reunindo, criando, nos organizando, nos reunindo, para que a gente pudesse, então, estar discutindo e levantando as soluções de nossos problemas. Então, desta forma, desta forma então, nasceu o gerenciamento dos recursos hídricos, então, olha, o Governo do estado de São Paulo criou em 1991 o sistema integrado de gerenciamento de recursos hídricos, então, este sistema de domínio estadual, o estado de São Paulo foi dividido em vinte e duas bacias hidrográficas, então, cada uma desta aí que nós podemos ver, cada espaço deste é uma bacia hidrográfica. Então, por exemplo, aqui é Região do Paraíba do Sul, aqui é o alto Paranapanema, aqui é o médio do Paranapanema, Pontal do Paranapanema, aqui é o Aguapeí-Peixe, aqui é o Piracicaba, Capivari, Jundiaí que é hoje que abastece amplamente aqui, a região da grande São Paulo, aqui é a região Alto Tietê, do Alto Tietê, enfim, o estado foi dividido em vinte e duas bacias hidrográficas e nós então, como já foi visto, anteriormente, nós estamos situados aqui, Garça está posicionado bem neste espaço aqui e nós participamos tanto da Bacia do Aguapei, quanto da Bacia do Peixe. E também, temos uma face do nosso Município voltada para a Bacia do Médio Paranapanema, nós temos então, três faces no nosso município, e o que significa isso, participar de uma Bacia? Significa que nós temos uma face, vamos dizer, uma queda geográfica voltada para estes rios, então, nós temos uma parte do nosso território municipal voltada para o Aguapeí, uma outra parte voltada para o Peixe e uma parte então, voltada para o Médio Paranapanema. E ai então, o que foi feito para que nós pudéssemos estar gerenciando esse sistema, foi dividido, houve essa divisão geográfica territorial, aí então, criou-se os Comitês de Bacia, os Comitês de Bacias Hidrográficas. Cada um desses espaços geográficos aqui estabelecidos tem o seu Comitê e o seu Comitê é que resolve as suas questões como se fosse um condomínio, como nós citamos, como se fosse um condomínio. Então, nós temos por exemplo, no nosso Comitê nós temos sessenta r oito municípios, como foi colocado e temos mais dois que também tem uma face voltada e que fazem parte do Alto Tietê e do Pontal do Paranapanema que também estão voltados para o Peixe. Temos setenta municípios nesse nosso território do Aguapeí-Peixe. Como é que se compõe o Comitê de Bacias, o nosso Aguapeí-Peixe? Nós temos hoje a representação tripartite, isso é muito importante, é um sistema altamente democrático, por que? Por que participam do sistema: os estados, participam os municípios através dos seus prefeitos e participa a sociedade civil organizada. Então no nosso caso, nós temos catorze prefeitos que representam o segmento prefeitos, temos catorze representantes do estado e ai são órgãos do estado como DAEE, CESP, no caso SABESP, CETESB, enfim, os órgãos do estado que participam e temos catorze representantes da sociedade civil. A sociedade civil, hoje, ela tem uma participação ainda deficitária, isso é um ponto que precisa ser, vamos dizer, modificado com o tempo, porque a sociedade civil tem dificuldade de se organizar, hoje nós temos participando efetivamente das discussões, nos Comitês em torno de trinta a trinta e cinco organizações não governamentais entre organizações não governamentais, associações, nós temos sindicatos, nós temos ai empresas, cooperativas, melhor dizendo, então, a representação ainda é pequena da sociedade civil, ela precisa ser reforçada, mas ela está lá presente, participando. Nós temos também um órgão dentro do sistema integrado, nós temos um órgão maior do sistema que é o Conselho Estadual de Recursos Hídricos. Este Conselho é o órgão maior, ele é que dá as cartas dentro do sistema, ele é que decide as situações que os Comitês não podem decidir, os Comitês têm autonomia para decidir, mas alguma coisa, alguma pendência, as diretrizes, por exemplo, são traçadas pelo Conselho Estadual dos Recursos Hídricos. Eu tive a oportunidade de participar por duas vezes do Conselho, sei bem como funciona, realmente o sistema é um sistema muito bem consolidado, um sistema muito democrático e muito bem consolidado. Então, o Comitê de Bacias, ele gerencia os seus recursos, então, são recursos que destinados a ele, este ano por exemplo e agora dia três nós vamos ter uma reunião em Osvaldo Cruz para nós fazermos a distribuição dos recursos, este. Este ano nós temos em torno de dois milhões trezentos mil reais este ano, para serem divididos, e como é que

isso acontece? Como essa divisão é feita? É feita na reunião do Comitê, com todo Comitê presente, são especificados os projetos que vão receber os recursos, que vão ser pontuados para receber os recursos. O Comitê tem também uma Câmara Técnica que são elementos das três partes que participam da Câmara Técnica, que definem, melhor dizendo, a quem são submetidos os Projetos que os municípios apresentam, então, por exemplo: nós solicitamos recursos para terminarmos a nossa estação de tratamento de esgotos, o ano passado solicitamos recursos para fotos aérea para a gente poder fazer um controle da nossa área territorial da Bacia do Peixe, Peixe-Aguapeí, (não é Cláudia?) do Barreiro, certo, então este ano, por exemplo, erosões, por exemplo, recuperação de matas ciliares, são projetos que os municípios apresentam, são submetidos à Câmara Técnica, a Câmara Técnica analisa isso, isso é devolvido ao Comitê e numa nova reunião do Comitê, isso é pontuado pela Câmara Técnica, depois volta para o Comitê. A revisão, então, é tomada no colégio, é tomado no colegiado, no Comitê de Bacias, então, no próximo dia três nós vamos estar fazendo esta reunião para decidir o que vamos fazer este ano. Eu gostaria de convidar as pessoas que quiserem participar dessa reunião, ela será no dia três de março, como já disse, na sede do Lions Clube de Osvaldo Cruz à quatorze horas. Se houver um número de pessoas aí em grande quantidade, uma quantidade razoável, nós podemos disponibilizar um ônibus para levar, porque eu acho que é muito importante que as pessoas conheçam o funcionamento deste Comitê, deste fórum, que é da maior importância para nós. O nosso Comitê de Bacias, como vocês viram aí, ele contratou esse projeto de educação ambiental, pelo Caminho das Águas, então este filme foi feito lá. Nós temos um projeto de educação ambiental e muito bem desenvolvido, este projeto, hoje ele já está praticamente, quase no Brasil todo. Então, este projeto de educação ambiental está quase no Brasil todo, nós temos seis núcleos de educação ambiental no Comitê, são núcleos agrupados por região, então, os municípios de cada região, são seis regiões. Nós estamos sediando uma região aqui, então a presente, a Valéria Vizotto, que é Presidente do núcleo número um do Comitê de Bacias de Educação Ambiental. Em mil novecentos e noventa e nove, como foi colocado, eu to sendo muito rápido que eu estou preocupado com o tempo, em mil novecentos e noventa e nove, como foi dito já, foi feito um levantamento que era o relatório zero, seria assim um diagnóstico da Bacia, então foi feito em mil novecentos e noventa e nove, um levantamento de toda a Bacia. Foi contratado esse projeto, então, nós temos ele em mãos hoje, grande parte da destinação dos recursos dos projetos que são atendidos hoje, baseiam-se nesse relatório zero, então, nós temos sim, um trabalho muito sério. O Sistema de Gerenciamento de Recursos Hídricos é um trabalho muito sério, hoje o nosso sistema já foi copiado por outros estados do país. Então, nós temos hoje uma consciência muito grande com a criação da ANA que é a Agência Nacional das Águas, nós temos uma consciência muito grande hoje, da importância que se tem num sistema organizado para gerenciamento dos recursos hídricos, então hoje, a situação é esta. Com relação ao nosso município, nós temos o nosso esgoto, nós estamos na cabeceira dos dois rios, isso é importante, a água nasce aqui e nós temos uma obrigação muito grande de mantermos estas águas, de tratarmos aqui, o início. Não adianta, por exemplo, as cidades que estão ajuzantes da gente estarem tratando, quando nós não estamos tratando, então, nós estamos aqui originando todos os problemas, por exemplo, que os dois rios têm, então, nós estamos tratando o nosso esgoto. Em mil novecentos e noventa a CDHU implantou o primeiro tratamento de esgoto de Garça no Morada do Sol, que trata 10% do nosso esgoto, o ano de dois mil o SAAE implantou a estação de tratamento do Aguapeí, então, nós temos, que cuida de 37% do esgoto de Garça, então 10% é o Morada do Sol, aquela região, 37% é tratado pela nossa estação de tratamento do Aguapeí, que é o Tibiriçá, eu falo Aguapeí porque são os rios de referência e nós estamos agora concluindo, talvez até maio, a gente possa estar entregando o tratamento do Peixe e aí sim nós vamos estar concluindo nosso processo, o Peixe, o tratamento, nós vamos estar tratando nessa estação de tratamento 53% do esgoto de Garça, então, aí nós fechamos o quadro de 100%, como Jafa, nós já implantamos o nosso tratamento em Jafa também, nós vamos ficar com o município todo tratado 100%, isso é uma excelente marca para o Município, vamos dizer assim, se no Estado de São Paulo é uma excelente marca, imagine para o país. Nós temos o nosso lixo tratado de mil novecentos e noventa e seis, quando estivemos na administração na vez anterior, nós implantamos a usina de tratamento de lixo, então, o nosso lixo já vem sendo tratado desde noventa e seis, então, nós estamos assim, o nosso compromisso com o nosso meio ambiente é um compromisso, vamos dizer, nós estamos em dia com os nossos compromissos com relação ao meio ambiente. Não sei se teria mais alguma coisa , assim, que eu pudesse mais estar ilustrando, mas eu, para terminar, eu gostaria que nós colocássemos uma música, uma música do Beto Guedes que todos conhecem, é Sal da Terra, com algumas imagens e que essa mensagem sirva para cada um de nós, porque a Campanha da Fraternidade desse ano aborda o tema Água. Ela já abordou o tema Índio, ela já abordou o tema Terra, o idoso, o tema Água. Alguns temas ficam distantes da gente, por exemplo, sobre a questão do índio, resolver a questão da terra, agora do tema Água nós não precisamos nem sair de casa para estar tendo este contato com ele, estar resolvendo se nós economizamos água, soubermos utilizar bem a água, nós vamos estar participando ativamente da Campanha da Fraternidade desse ano, então, eu acho que é muito importante isso, e esta música, Sal da Terra, tem uma letra maravilhosa, uma mensagem para todos nós, ela por si só fala o que nós devemos fazer.Então, a minha parte é esta, obrigado, vamos ouvir o Planeta água. Após a apresentação da música "Sal da Terra", fizeram uso da palavra PASTOR LUTTERO DE OLIVEIRA MESSIAS, da Igreja Presbiteriana Independente e Presidente do Conselho dos Pastores Evangélicos de Garça: Quero saudar a todos com a graça, com a paz do Nosso Senhor Jesus Cristo, certamente está muito mais interessado nessa questão da manutenção da vida e na preservação da água e suas fontes, porque nós todos juntos, Ele que diz de si mesmo: Eu sou a fonte de água viva. Quero em nome dos evangélicos todos parabenizar a comunidade católica, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil que anualmente levanta sempre um tema muito relevante na sua Campanha da Fraternidade, que Deus abençoe vocês. Eu me dirijo ao nosso Bispo aqui presente, aos Padres, Vanderlei e Marcos, e demais irmãs e irmãos que eu estou vendo aqui entre nós , que Deus abençoe a igreja que está se levantando sempre em defesa do nosso povo brasileiro. Eu queria dar uma palavra sobre esta questão da água, mas já fomos, assim, já fomos sensibilizados, já fomos ensinados, eu tenho a impressão que já se disse tudo acerca de água aqui, sobre mananciais, preservação, ausência de compromisso de alguns, mercantilismo de outros, necessidade de que estejamos compartilhando essa Benção de Deus com fraternidade, com amor. Então,

para não me estender e trazer para Jesus a questão do nosso compromisso pessoal, quero ler aqui no Evangelho de João, Capítulo de número sete, versículos trinta e sete e trinta e oito. "No último dia, o grande dia da festa, da festa dos judeus, levantou-se Jesus e exclamou no meio do povo: Se alguém tem sede, venha a mim e beba, quem crer em mim, disse Jesus, como diz a escritura, do seu interior fluirão rios de água viva e isto Ele disse com respeito ao Espírito Santo que haviam de receber que neles cressem. Meus queridos amigos e irmãos, o Bispo Dom Osvaldo Giuntini, nos disse em seu discurso que o Brasil é o único país de dimensões continentais que recebe chuva dos céus em todo o seu território nacional. Informaram-nos, também, e isso o Bispo falou e depois o Pastor, o Padre, que é um pastor de almas, o Padre Vanderlei também confirmou que o Brasil possui 20% de toda a água do planeta, imagine meus queridos, então, quando nós queremos pedir a Deus as suas bênçãos, talvez não seja o caso de pedirmos mas, agradecermos a Deus as suas bênçãos. Deus já nos tem abençoado com as suas mais ricas bênçãos, bênçãos sem medida. Quando eu vi que a Bacia do Peixe e do Aguapeí e as nascentes desses rios que saem abastecendo quilômetros e quilômetros até a divisa do nosso estado, as nascentes.....sobre aqueles capins e beber ali direto que só vai te fazer bem, eu pensei comigo: Garça também pode ser nas mãos de Deus recebendo Jesus, que é fonte de água viva, uma fonte de água para os seus conterrâneos, para os nossos irmãos, para os nossos concidadãos. Nós sabemos que aos técnicos cabe o academicismo, aos técnicos cabe a informação técnica, aos pensadores a arte de formular as suas soluções, muitas vezes grandiosas, a nós simples pessoas humanas, filhos e filhas de Deus, eu acho que cabe o gesto de amor. Nós precisamos sim, fazer tudo o que pudermos para preservar as nossas fontes, os nossos rios, preservar esta benção de Deus que é a água, que está a nossa disposição.mas nós não temos todo esse poder, todas essas informações ficaram arquivadas em algum lugar da nossa mente, nós fomos motivados aqui, mas intelectualmente nós esquecemos rapidamente de tudo aquilo que ouvimos. É o coração que produz o gesto de amor, o gesto de fraternidade, por isso, Jesus não diz que teríamos que oferecer um rio a alguém, por isso, Jesus nunca disse que nós teríamos que criar, milagrosamente, uma fonte de água na terra para saciar alguém, ele disse assim: quem der um copo de água a um desses meus pequeninos irmãos, está oferecendo essa água para mim. Provérbios, Capítulo quatro, versículo vinte e três, diz o seguinte: sobretudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque do teu coração procedem todas as fontes da vida. Se nós queremos ter em nós a fonte da vida, a fonte da água viva que é Jesus Cristo, nós temos que colocá-lo no coração e com Cristo no coração e com todas essas informações que temos, cientes sabedores de que existem nesses estados aí, a partir disso o coração aliado a Deus e aos seus desejos, o Senhor no comando e o nosso amor se tornando atitude, nós vamos estender a mão, se não podemos dar um rio vamos dar um copo d´agua para aquele que nos rodeia, se não podemos fornecer toda a energia de que ele precisa, saiamos pela periferia no inverno de Garça, que muitas vezes é muito forte e levemos um chuveiro elétrico para uma casa que não tenha conforto, o pouquinho que nós fizermos individualmente, somados às bênçãos que Deus já nos tem dado, abençoará, sobremaneira, a nossa cidade, a nossa região e coroará de êxito essa Campanha que a igreja está se mobilizando nacionalmente para fazer. Que Deus nos abençoe para que aliados a Jesus Cristo com o coração ligado a Deus, mas também voltado para o mais necessitado, nós possamos realmente executar todos os propósitos dessa Campanha da Fraternidade. Fraternidade e por causa do amor de Deus em nós, água para quem tem sede, água para quem precisa. Deus nos abençoe e nos guarde, amém. PE. VANDERLEI GOMES DE MENDONÇA: Somente para encerrar, nós queremos dizer que a Campanha da Fraternidade, o método usado sempre é o ver, o julgar e o agir. No julgar, nós vamos encontrar aquilo que o Pastor Lutero nos disse, "Jesus é a fonte desta vida", e aí tem todo um tema, todos os trechos bíblicos onde nós encontramos o valor da água. Nós vamos ver que o primeiro sinal que Jesus realizou, ele usou da água, transformando a água em vinho, o próprio Jesus valorizou, então, esse elemento tão importante para a transformação da humanidade. Também, no agir, nós vamos então, trabalhar concretamente onde vai ser exigido da igreja a coleta feita no Domingo de Ramos, que vai trabalhar, ajudar a socorrer algumas urgências a respeito do tema que é nos colocado. Então eu gostaria, neste momento, de agradecer a todos que participaram deste nosso encontro de formação, apresentação de texto base, agradecer a presença de Dom Osvaldo que veio com bastante alegria dar a sua contribuição para o lançamento deste texto. Gostaria de agradecer, então, mais uma vez Pasto Lutero, ao Prefeito que nos ajudou também a entender um pouco a realidade da nossa região através do Comitê, ao Presidente da Casa e a todos os vereadores que se fizeram presentes e como coordenador da Campanha Diocesana nós então, apresentamos aí, oferecemos o texto base para os que compuseram a Mesa e quem se interessar pode nos procurar na Secretaria Paroquial para adquirir o texto base, onde vocês poderão se aprofundar mais a questão "Água, fonte de vida". Um obrigado a todos, que Deus os abençoe. Em seguida, o coral apresentou o "Hino da Campanha da Fraternidade 2004". Finalizando o ato público, o Sr. Presidente agradeceu a Deus pela oportunidade de participar do mesmo como presidente, às autoridades e público que prestigiaram a solenidade, para em seguida, em nome de Deus, dar por encerrada a Sessão. Para os anais, foi lavrada a presente Ata. Câmara Municipal de Garça, aos dezoito dias do mês de fevereiro de dois mil e quatro.----------

WASHINGTON PEREIRA DE ARAÚJO
PRESIDENTE